

Referencia para citar: Custodio, C. F. (2022). La enseñanza superior en Angola: apreciación del profesorado, perspectivas y desafíos contemporáneos. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 3, (5), 159–179. <https://redip.iesip.edu.ve/ojs/index.php/redip/article/view/50>

La enseñanza superior en Angola: apreciación del profesorado, perspectivas y desafíos contemporáneos*

Francisco Custódio Cazenga **
Sao Paulo / Brasil

Resumen

Este artículo pretende reflexionar sobre la educación superior en Angola, la valoración del profesorado, las perspectivas y los retos contemporáneos. El presente texto consiste en una revisión bibliográfica de tipo Narrativo, y se han utilizado bases de datos científicas, para dar cobertura a los autores propuestos. El objetivo era aportar contenidos relevantes al tema centrándose en varias teorías. Se realizó una investigación analítica y bibliográfica de enfoque cualitativo sobre el tema a través de libros, artículos y en clases de video de bases de datos como Pepsic, Scielo y Google Académico. Posteriormente, se incluyeron los materiales más relevantes, excluyendo los contenidos que no se referían al tema. Se concluye que La Educación Superior en Angola, Apreciación del Profesorado, Perspectivas y Desafíos Contemporáneos, constituye, por tanto, un precioso auxiliar, tanto para los futuros profesores como para todos aquellos que quieran actualizar sus conocimientos y profundizar en su formación. Se espera que, a partir de esta investigación, los profesores de instituciones académicas superiores y áreas afines tengan una mejor comprensión del tema y una visión técnica y científica más completa. Serán necesarios futuros estudios para dar continuidad a este estudio.

Palabras claves: Educación superior, desarrollo del profesorado.

* O Autor agradece À reitoria da Universidade Francis Xavier pelo Amparo À pesquisa e apoio Académico no Desenvolvimento deste Artigo.

El autor agradece a la rectoría de la Universidad Francis Xavier por el apoyo investigativo y académico en el desarrollo de este artículo.

** Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER. Doutorado em Ciências da Educação na Universidade Francis Xavier. Licenciado em Medicina por la Universidad Jean Piaget de Angola. Máster en Ciencias Biomédicas (Seguridad en el Trabajo) de UNIXAVIER. Doctorado en Ciencias de la Educación por la Universidad Francis Xavier. Universidade Francis Xavier, Faculdade São Francisco Xavier.

Higher education in Angola: teacher appreciation, perspectives and contemporary challenges

Resumen

This article aims to reflect on Higher Education in Angola, Teacher Appreciation, Perspectives and Contemporary Challenges. The present text consists of a literature review of the Narrative type, and we use scientific databases to cover proposed authors. The aim was to bring relevant content to the theme with a focus on various theories. Analytical and bibliographic research with a qualitative approach on the subject was carried out through books, articles and video lessons from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Then, the most relevant materials were included, excluding content that did not concern the theme. It was concluded that Higher Education in Angola, Teacher Appreciation, Perspectives and Contemporary Challenges, thus constitutes a valuable assistant, both for future teachers, and for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is expected that from this research, teachers of academic institutions of higher education and related areas will have a better understanding of the subject, a more comprehensive technical and scientific view. Future studies will be necessary to continue this study.

Keywords: Higher education, teacher appreciation.

Ensino superior em angola: valorização docente, perspectivas e desafios contemporâneos

Sumário

Este artigo tem como objectivo Refletir sobre o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos. O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. Concluiu-se que o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos, constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram actualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

Palavras chave: Ensino superior, valorização docente.

L'enseignement supérieur en Angola : appréciation des enseignants, perspectives et défis contemporains

Summary

Cet article vise à réfléchir sur l'enseignement supérieur en Angola, l'appréciation des enseignants, les perspectives et les défis contemporains. Le présent texte consiste en une revue de la littérature de type Narrative, et nous avons utilisé des bases de données scientifiques, pour couvrir les auteurs proposés. L'objectif était d'apporter des contenus pertinents au thème en mettant l'accent sur plusieurs théories. Une recherche analytique et bibliographique d'approche qualitative a été faite sur le sujet à travers des livres, des articles et dans des classes vidéo de bases de données telles que Pepsic, Scielo et Google Academic. Ensuite, les documents les plus pertinents ont été inclus, en excluant les contenus qui ne concernaient pas le thème. Il a été conclu que L'enseignement supérieur en Angola, appréciation des enseignants, perspectives et défis contemporains, constitue, ainsi, un auxiliaire précieux, tant pour les futurs enseignants que pour tous ceux qui veulent mettre à jour leurs connaissances et approfondir leur formation. Nous espérons que, sur la base de cette recherche, les enseignants des établissements d'enseignement supérieur et des domaines connexes auront une meilleure compréhension du sujet, une vision technique et scientifique plus complète. Des études futures seront nécessaires pour donner une continuité à cette étude.

Mots-clés: Enseignement supérieur, développement du corps enseignant.

Introdução

O texto aponta para uma compreensão sobre a temática, abordada a partir de uma visão diacrónica de autores, e diversos estudos realizados a nível internacional tais como: Lawn (2000), Teodoro (2004), Vargas (2008), Nóvoa (2009, 2017), Moreira (2010), Cardoso (2013), Da Silva (2016), Teixeira, Batista e Graça (2017),

Em Angola, esta temática tem suscitado diversos debates no seio da classe dos profissionais da educação e da classe política. No entanto, escasseiam as publicações sobre esta problemática. Genericamente apontam-se os estudos desenvolvidos por Buza e Gonçalves (2007), Cardoso e Flores (2009), Buza e Buza (2015), Raul (2015), Silva e Silva (2015), Simões, Sambo, Ferreira e Fresta (2016); Cassule e Simões (2018) entre outros, destacando-se com maior profundidade a Profissão Docente no Ensino Superior (ES), seus processos evolutivos e entravés, sobressaindo a necessidade da construção da Identidade Profissional do Docente do ES e suas representações (Raul, 2015, Cassule e Simões, 2018).

Considerando que o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados em Angola, foi motivo evidente do autor, para pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema. Esta Pesquisa propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria

de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar de um levantamento para própria Localidade e Instituição de ensino. Sendo assim, pretende-se investigar neste trabalho: *Quais as reflexões sobre o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos?*

Esta pesquisa tem como objectivo, refletir sobre o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos.

Fundamentação teórica

A profissão docente no ensino superior. Resenha contextual em Angola

Ser professor é uma profissão única, insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. Assim mais do que uma profissão, ser professor é uma carreira cheia de desafios, que se vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação” (Cardoso, 2013).

A constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa por diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente (Iza, Benites, Neto, Cyrino, Aanhas, Arnosti e Sanches, 2014). A docência é, ao mesmo tempo, uma atividade intelectual e uma atividade técnica; uma atividade moral e uma atividade relacional” (Formosinho, 2009).

A Profissão Docente é um dos ofícios mais antigos e importantes do mundo e sempre esteve presente em nossa vida formativa escolar e seu campo de atuação vai sofrendo mudanças significativas de época em época (Da Silva, 2016), facto que a torna por sua natureza numa atividade profissional mais complexa (Machado e Formosinho, 2009). Nunca existiram épocas em que fosse fácil exercê-la (Estrela, 2010). Não é em vão, que os países mais desenvolvidos são aqueles que melhor capital humano possuem (Cardoso, 2013) frutos desta componente profissional.

O conceito de profissão assume várias conotações tendo em conta os diferentes aspectos caracterizadores da Profissão Docente (Mesquita, 2010). A autora, define a Profissão Docente como um “conjunto de saberes profissionais inerentes e necessários ao seu exercício. Estes saberes são de natureza diversa e são eles mesmos os elementos caracterizadores da especificidade profissional dos professores” (Mesquita, 2010, p. 7).

O cenário atual da educação angolana a sua génese, foi marcada por fortes crises políticas. Dois anos após a independência, em Angola, desenhou-se a primeira reforma educativa que entraria em vigor em 1978 (Silva e Silva, 2015), com a aprovação de um novo Sistema Nacional de Educação e Ensino (Cardoso e Flores, 2009), que caracterizou-se essencialmente por uma maior oportunidade de acesso a educação e a continuação dos estudos, o alargamento da gratuidade e aperfeiçoamento permanente do pessoal docente (MED 2010, Cardoso e Flores 2009, Silva e Silva 2015).

Este processo ocorreu tardiamente porque, as condições que levaram o surgimento do ES através da única instituição em Angola, não tinham sido das melhores, por estarem diretamente relacionados com a necessidade de atender os descendentes da elite no momento, e favorecer a formação para alguns poucos que se destacavam e que serviam de mão-de-obra para a administração da época (Buzae Buza, 2015).

A Profissão Docente era exercida para a favorecer as políticas socioeconómicas e os monopólios do regime da época e a identidade profissional docente por ter características fincadas na construção histórica dos sujeitos acompanhou a evolução educativa e determinou os modos de ser e de estar na profissão dando significado social ao docente da época. Com o surgimento da Paz em Angola e na expectativa de atenuar os graves problemas da educação causados pelo fenómeno colonial e pela guerra civil que assolou o país durante três décadas, se realiza a segunda reforma educacional. Nesse curto período, o governo vem efetuando políticas públicas em busca de saídas satisfatórias para a educação e para outros setores da vida pública. Porém, é necessário admitir que os resultados ainda se encontram em passos tímidos pelo próprio contexto histórico político de turbulências de aproximadamente cinco séculos e trinta décadas, considerando o período colonial (Buza e Gonçalves, 2007).

A Profissão Docente e a importância do Ensino Superior (ES) para o desenvolvimento dos países e dos povos são amplamente reconhecidas. Seu progresso nas sociedades é inegável, tendo como base o seu esperado impacto positivo na produção de riquezas, o reforço das instituições, e na melhoria da qualidade de vida das pessoas (Simões, Sambo, Ferreira e Fresta, 2016).

O surgimento desta instituição em Angola, tem despertado nos últimos tempos, o interesse de muitos estudiosos, dedicando-lhe pequenas referências, capítulos, artigos em obras académicas e/ ou livros inteiros, porém, nem sempre coincidentes com a ordem cronológica e o tipo de fatos históricos em que se fundamenta a narrativa de cada um ou de um grupo de autores (Impanzo, 2018).

Angola, em via de desenvolvimento, fruto da paz alcançada em 2002, fator decisivo do crescimento notório do ES nos últimos anos deu continuidade às mudanças educativas iniciadas em 1975, após a independência. Essas mudanças sugerem a introdução de novos materiais, de novas metodologias e, conseqüentemente, de um novo perfil do docente (Silva e Silva, 2015) e da sua profissão, que precisa ganhar autonomia, maior credibilidade e o devido respeito que merece.

Com a expansão massiva das Instituições de Ensino Superior (IES) em toda a extensão do país (Angola, 2009), os desafios deste sector em Angola indiciam um longo caminho a percorrer para a consolidação do sistema e a sua integração nos espaços geopolíticos de ensino e de pesquisa (Simões, Sambo, Ferreira e Fresta, 2016) constituintes necessários para impulsionar a Profissão Docente e a construção da identidade de muitos profissionais que durante muito tempo, estiveram grudados as obstinações e ao processo de gestão rígida e parcial de pequenas elites, de gestores e políticos.

Perante esse progresso inicial da expansão universitária, em algumas áreas, levantava-se

o problema respeitante a um corpo docente autonomo que corresponda as exigências do momento (Kandingi, 2016).

Tendo em conta que a melhoria da qualidade do ensino e de investigação para a construção da identidade destes profissionais passa pela aposta na qualidade de um corpo docente diferenciado, com mestres e doutores empenhados e dedicados à produção científica e à excelência académica, Angola deve criar condições para atração de quadros de alto nível e promover a estabilidade do corpo docente e garantindo o seu progresso na carreira docente universitária (Kandingi, 2016).

Portanto, essas condições apesar de maioritariamente estarem refletidas nos documentos normativos, devem merecer maior atenção por parte do Estado Angolano, e serem enquadradas de forma democrática nas políticas públicas que vão operando-se no País e que sejam tidas em conta deste a organização dos pressupostos legais, até a credibilização e valorização dos docentes. Aspeto imperioso para que o professor cumpra efetivamente com as funções profissionais docentes: docente metodológica, investigativa e educativa.

Por isso, esta comunicação, é de capital importância a medida em que reflete-se no novo quadro constitucional e dos novos desafios de desenvolvimento que se colocam na atualidade, traduzidos em diferentes planos e programas estratégicos de desenvolvimento a fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional (Angola, 2016).

Em Angola, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Angola, 2016), e do Decreto-Lei n.º 191/18 de 8 de agosto 2018, do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior (Angola, 2018), são notáveis, as exigências políticas plasmadas nestes documentos que o estado Angolano impõem para o Ensino Superior (ES) e Profissão Docente na melhoria da qualidade de ensino, aspetos incompatíveis com o desenvolvimento pessoal dos docentes e seus modos de desenvolvimento profissional, fatores que também condicionam a Profissão Docente e dificultam a construção da identidade profissional.

“Em Angola, alguns docentes enfrentam no desempenho das suas funções dificuldades tais como falta de motivação e falta de formação contínua e pedagógica” (Raul, 2015, p. 5), assim como as debilidades formativas obitadas ao longo da formação inicial que muitos tiveram de passar, aliados a falta de remuneração de subsídeos a que têm direito, que condicionam o seu desenvolvimento profissional e inibem a construção da sua identidade profissional. Associados a estes, está a carência de docentes e as condições que as instituições apresentavam e algumas apresentam no momento, este subsistema de ensino, viu-se submetido em um tipo de gestão que não se ajustava com uma academia. Tal foi o forte pender político e de orientação mais ideológica do que académica e científica (Buza e Buza, 2015).

Recentemente a Ministra do Ensino Superior, Ciência Tecnologia e Inovação de Angola, Professora Doutora Maria do Rosário Bragança Sambo, ao analisar os programas da SADC e seu envolvimento no Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação (Mescti, 2018), no 2º Conselho Nacional do Ensino Superior, chamou atenção para alguns achados preliminares no

respeitante as dificuldades do Ensino Superior em Angola, destacam-se a proliferação das Instituições do Ensino Superior e a má qualidade dos formados, a inexistência de qualificações e habilitações literárias formais e a escassez de quadros com experiência profissional (Mescti, 2018).

Estudos realizados por, Simões, Sambo, Ferreira e Fresta (2016) sobre o ES no contexto Africano, referindo-se sobre os *desafios e oportunidades* apontam os seguintes fatores que dificultam a Profissão Docente em Angola:

- a) A escassez e pouca diferenciação do corpo docente no Ensino Superior, assim como, a predominância nas universidades de docentes maioritariamente com o grau académico de Licenciado, face ao exíguo número de cursos de Mestrado e, sobretudo, de Doutoramento em Angola.
- b) As inadequadas condições de trabalho e a falta de incentivos para o ensino e a pesquisa tendem a desmobilizar e desmotivar os quadros mais capazes e mais qualificados (Simões, Sambo, Ferreira e Fresta, 2016).
- c) Falta de financiamento por parte do Estado que premeie o mérito aos docentes com maior produtividade para a promoção da qualidade.
- d) O insuficiente número de quadros à partida capacitados para o exercício da pesquisa.
- e) A fraca participação, disponibilidade e dedicação dos docentes no sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.
- f) Falta de exercício de pesquisa nas Instituições de Ensino Superior, os poucos que se têm realizado, em geral estão associados a iniciativas individuais ou de grupo, esporádicas.
- g) Fraca qualidade na produção de algumas Monografias, Dissertações, e outros documentos e à ausência de financiamentos e incentivos para a investigação (Simões, Sambo, Ferreira e Fresta, 2016).

Os aspetos referidos, mostram que a Profissão Docente no Ensino Superior, precisa com urgência traçar novos rumos, fatos que começam a ser notabilizados com a atualização da carreira docente e o aumento salarial embora que insuficientes face a atual conjuntura do País e assegurar as formações continuadas dos docentes aspetos que contribuem para a construção da identidade profissional, como se perspectiva na Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ, 2012); Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Angola, 2016); Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior (Angola, 2018) e o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND, 2018).

No Plano Nacional de Desenvolvimento (2018) quanto ao Ensino Superior se objetiva: (a) Melhorar a rede de Instituições do Ensino Superior. (b) Aumentar os cursos e os graduados. (c) aumentar a oferta de pós-graduações e melhorar a qualidade do ensino ministrado com o reforço da qualificação de mestres e doutores e melhorar a sua condição de trabalho e salarial. (d) Recrutar para a do-

cência os melhores candidatos de entre os que possuem qualificação profissional. (v) Atrair e reter os docentes mais bem preparados e com bom desempenho. (vi) Proporcionar aos docentes em serviço oportunidades de desenvolvimento de competências profissionais. Entretanto Nóvoa (2009, p. 2) refere: “A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas”.

A construção da identidade profissional docente

A identidade profissional é um lugar de lutas e conflitos, um espaço no qual se constroem e reconstroem modos de ser e de estar na profissão (Moreira, 2010). Para Galindo (2004) a identidade é um processo de construção de sujeitos enquanto profissionais. Ou seja, é um processo de construção social de um sujeito historicamente situado com base na sua significação profissional, de suas tradições e também de suas contradições (Iza, Benites, Neto, Cyrino, Aanhas, Arnosti e Sanches, 2014). Este conceito representa uma marca que distingue o professor de outro funcionário, que se fundamenta na natureza específica da atividade exercida (a ação de ensinar), o saber requerido para a exercer, o poder de decisão sobre a ação, e ainda o nível de reflexividade sobre a ação que permite modificá-la (Roldão, 2007).

Para Raul (2015), a construção da identidade profissional docente é um processo complexo e inacabado, em que os professores vão consolidando saberes, gestos, rotinas, experiências e posturas, possibilitando-lhes o exercício da sua atividade. Para Teixeira, Batista e Graça (2017), a identidade profissional é um processo dinâmico e evolutivo, construído em interação que congrega duas dimensões: a individual e a coletiva.

Neste processo, a identidade individual contempla duas vertentes: a pessoal e à interação que o docente estabelece com os outros através da relação sujeito-objeto. A dimensão coletiva envolve a partilha de significados e de representações sociais no interior dos membros onde se estabelecem práticas comunicacionais favoráveis à construção durante a formação. Porém dentro da dimensão individual, coletiva e social a identidade docente simboliza também o sistema educativo e a nação que o criou, o que contribui para que o professor se identifique, se constroe e contribua para a sua profissão (Buza e Gonçalves, 2007).

Moreira (2010), considera que na construção da identidade profissional docente há três dimensões fundamentais: o desenvolvimento pessoal; o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento Institucional. Na prática, os professores, ao manifestarem suas motivações ao exercício docente, revelam suas subjetividades para o exercício da função. Apesar do compromisso social o “Eu” joga um papel preponderante para a construção da identidade, que conta com as emoções diante das inquietações vividas, colocando-se na condição de eterno aprendiz para dar conta da responsabilidade assumida (Buza e Gonçalves, 2007).

Na atualidade estudar sobre a construção da identidade dos profissionais no contexto docente em Angola é também, identificar novas perspectivas de desenvolvimento pessoal e institucional da garantia de formação acente na mudança de novos paradigmas educativos e sociais do exercício da profissão, para melhorar a qualidade deste nível de ensino.

Durante vários momentos das vivências dos docentes em Angola a construção da sua identidade profissional esteve maioritariamente sob o arbitrário do Estado e das suas instituições, através dos seus regulamentos, serviços, encontros políticos, discursos públicos, programas de formação, intervenções na média, etc.. tornou-se assim numa componente essencial do sistema, fabricada para gerir problemas de ordem pública e de regulamentação. A identidade foi “produzida” através de um discurso que simultaneamente, explica e constrói o sistema (Lawn, 2000).

Em Angola durante um tempo recente decorreu um processo de desvalorização profissional dos docentes e da eventual crise que parece ainda ser evidente nos dias atuais que, afirmar a identidade profissional pode contribuir para mudar este quadro e buscar melhores condições de trabalho para essa categoria profissional (Buza e Gonçalves, 2007).

Entedemos, que a qualidade da educação genericamente as suas práticas e de ensino, podem ser alcançadas pelos processos de desenvolvimento pessoal, profissional e do institucional, assim como da construção da identidade docente. O desenvolvimento profissional é aquele processo que envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e das atividades conscientes planificadas, realizadas para o benefício, direto ou indireto, do docente, do grupo ou da escola, e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aulas (Day, 1999, p. 20). Esta definição foi analisada neste contexto do estudo por ser abrangente ao exercício docente e por caracterizar o desenvolvimento profissional numa perspectiva de aprendizagem permanente do docente com vista a construção da identidade profissional, que, em certa medida, o seu alcance depende dos desafios impostos pelas Instituições de Ensino Superior em Angola.

Angola a construção da identidade profissional do docente, não deve-se refletir apenas como uma «comunidade imaginada» da nação (não se pode iludir com boas palavras, políticas a sociedade sem o docente) mais deve tomar um rumo de momentos e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional de que está é crucial para o estabelecimento ou reformulação dos seus objetivos económicos, sociais e educativos, tais como se encontram definidos pelo Estado (Lawn, 2000).

Para isso, a identidade profissional do docente deve: (a) Ajustar-se à imagem do próprio projecto educativo da nação. (b) Permitir numa sociedade democrática beneficiar eficazmente a Profissão Docente e a criação, através de discurso oficial, da identidade do próprio docente. (iii) Ser flexível, no interior de sistemas políticos e no conhecimento universitário (Lawn 2000).

Fatores que conduzem a valorização da construção da identidade profissional docente

A construção da identidade profissional docente como já foi referido, é constituída por meio de um processo dinâmico, em relação direta com o contexto social no qual está inserida, a pessoa e a instituição. Não há um único fator que sozinho explique a valorização da Profissão Docente, há evidências de que ela está associada a uma soma de variáveis intervenientes que culminam na atual situação do desprestígio dessa profissão. Apesar de existirem leis que visem à melhoria do Ensino Superior, a maioria não há punição, deixando brecha para não efetivação dos benefícios em prol do Docente. Enquanto as políticas não efetivarem as leis, e enquanto a sociedade continuar mostrando descaso com estes profissionais, os mesmos não serão valorizados (Da Silva 2016, p. 11).

Iza, Benites, Neto, Cyrino, Aanias, Arnosti e Sanches (2014) consideram que os processos que conduzem a valorização docente na (re) construção da identidade docente não dependem apenas de fatores externos – como dos cursos de formação, dos formadores, dos currículos, etc., também são influenciados por fatores internos à própria pessoa, como, por exemplo, uma tomada de consciência de seu papel.

Porém, atualmente, muito se discute quando os docentes são devalorizados, tanto por parte do governo e seus governantes, como pela sociedade em geral (Detomini e Mariotini, 2017). Certamente a desvalorização profissional causa mal-estar e desmotivação no seio dos docentes, como refere Neves De Jesus (2004, p. 81): “Não obstante o mal-estar docente tem muito a ver com o contexto ou ambiente de trabalho do professor, sendo necessário introduzir diversas alterações no plano da formação e no plano sóciopolítico, este problema também depende muito dos próprios professores, pois uns realizam-se na profissão e outros não”

A desmotivação dos professores é um dos indicadores do mal-estar docente na atualidade. Este conceito integra diversos indicadores, como o empenho profissional, o desejo de abandono da profissão docente, podendo, em situação de maior gravidade, traduzir-se em estados de exaustão e até depressão (Esteves, 1992 citado por Neves De Jesus, 2004).

Nóvoa (1999) considera que os professores não são valorizados de forma íntegra e digna: nosso salário, muitas vezes, não serve nem para o sustento; nossa função é múltipla; as regras para entrada no curso de formação de professores são inadequadas; a formação inicial e continuada são muitas da vezes, ineficazes.

Os professores, há muito tempo, vêm sofrendo de uma situação de mal-estar na profissão, que causa desmotivação pessoal com a docência, abandono, insatisfação, indisposição, desvestimento e ausência de reflexão crítica, entre outros sintomas que demonstram uma autodepreciação do professor. Esta situação abarca a crise da profissão docente, vem sendo bastante analisada e discutida pelos teóricos contemporâneos (Nóvoa, 1999, p. 12).

Da Silva (2016) por exemplo, considera que existem três fatores que conduzem a valorização da Profissão Docente e consequentemente a (re) construção da identidade profissional: formação, condições de trabalho e remuneração.

Os fatores apontados devem ser construídos permanentemente nas vivências da Profissão Docente pois, ao contrário podem conduzir a desvalorização o que em certa medida desprofissionaliza o professor.

Nóvoa (2017), a desprofissionalização docente manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle.

O autor considera ainda que é importante e pertinente recuperar o conceito de profissão numa era marcada pela “crise das profissões”, por profissões híbridas e por novas formas de relação ao trabalho. A razão é simples. Nas últimas décadas tem havido uma diluição da profissio-

nalidade docente, devido a duas razões principais (Nóvoa, 2017): (a) A degradação das condições de vida e de trabalho. (b) A proliferação de discursos que descaracterizam a profissão docente.

Em Angola o desenvolvimento profissional docente foi durante muito tempo visto, numa perspectiva mais ideológica e de discurso institucional que na dimensão de resposta institucional. O discurso ideológico centrado no slogan “Ensino Superior de qualidade”, não está a ser suficiente para buscar a convergência entre a regulação os processos sócioorganizacionais, porque a centralidade no positivismo premeia a criatividade construtivista do ambiente organizacional (Manuel, 2016).

Portanto, a desvalorização da Profissão Docente é uma realidade é muitos contextos educativos e Angola não é exceção, apesar de existirem leis que visem à melhoria da Profissão Docente no Ensino Superior, não se cumprem, mesmo assim, os professores estão presentes em todos os discursos sobre a educação. Por uma ou por outra razão, fala-se sempre deles. Mas muitas vezes está-lhes reservado o “lugar do morto” (Nóvoa, 1999).

Importa ainda referir que em Angola por exemplo o fator desvalorização docente tem sido motivo de muitos potenciais profissionais procurarem outras profissões e formações fora do âmbito docente. Enquanto outros recorrem ao fenómeno da «turbo-docência», aspeto que condiciona seu efetivo desempenho profissional e prejudica a construção da Identidade Profissional cabendo-lhe a impossibilidade da sua participação no processo de ensino-aprendizagem. Como já foi referenciado em Angola às funções da Profissão Docente deve ser acrescida um forte investimento na sua carreira, de modo a que este desenvolva as suas capacidades e competências, com o intuito de fortalecer a sua prática (Raul, 2015).

Valorização docente na construção da identidade profissional

Estamos a viver um momento determinante da história da educação em que o mundo em que os professores realizam o seu trabalho está a sofrer alterações profundas e a composição demográfica do ensino está a mudar de forma dramática com o processo de reforma da classe de professores das décadas de 1960 a 1970, o ensino está de novo a tornar-se uma profissão de jovens (Hargreaves, 2004, p. 15).

A valorização docente na reconstrução da identidade dos profissionais do Ensino Superior em Angola é uma necessidade que tem como repercussão o serviço docente. Portanto, já que trabalho é toda atividade humana que transforma a natureza a partir de uma certa matéria. Falar em trabalho docente é reconhecer o trabalho como cerne do desenvolvimento e de inclusão social, reconhecer o valor do trabalho como aspecto central na nossa sociedade, apresentar disposição para dirigir esforços a fim de consolidar as conquistas e mobilizar á sociedade para ir a busca de alternativas para esses desafios sociais (Raul, 2015).

O Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior de Angola (Angola, 2018), artigo 34º (c,d,f) relativamente aos Direitos dos Docentes define: Ser avaliado, valorizado, reconhecido e remunerado justamente, de acordo com as suas habilitações académicas, técnicas e profissionais, bem como da qualidade do seu desempenho e dos resultados obtidos, nos termos da lei; Ser apoiado no processo de progressão da carreira docente, através de licenças, bolsas de estudo e

outras formas de apoio no sentido de melhorar continuamente, a sua formação académica, científica e técnica e cultural, nos termos da lei; Ser tratado com respeito e justiça, dentro dos marcos da lei, no processo disciplinar de que seja parte (Angola, 2018).

Os temas sobre a identidade profissional são de capital utilidade sobretudo quando não se trate de definir uma identidade fixa, mas, de compreender as múltiplas identidades que existem numa profissão e, sobretudo, de pensar a construção identitária como um processo. Nesse sentido, ninguém constrói a sua identidade profissional fora de um contexto organizacional e de um posicionamento no seio de um coletivo que lhe dê sentido e densidade (Nóvoa, 2017).

Construir a identidade profissional significa, também restabelecer o profissionalismo do professor, reconfigurar as características da sua profissão na procura de uma identidade pessoal e coletiva na instituição. É preciso também investir numa formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional (Raul, 2015).

Nóvoa (2009), refere que a importância do desenvolvimento profissional a valorização do professor deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de participação nas mesmas, para facilitar as dinâmicas da autoformação. pois, ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes.

O professor deve igualmente ser um eterno aprendiz a construção da sua identidade profissional. Por isso, falar da aprendizagem do professor é reportar a uma permanente (re)construção da sua profissão no seu exercício na Instituição de Ensino Superior a que pertence (Raul, 2015).

É preciso compreender que a formação contínua de docentes não se limita somente na frequência e obtenção de um título, académico, científico e profissional, ou simplesmente nas participações em seminários, cursos de agregação e superação pedagógica (Cutatela, 2018).

Ela se desenvolve igualmente na prática diária do professor na escola, nas planificações, no trabalho colaborativo com os colegas, permitindo que este alcance níveis de elevada qualidade educativa e profissional para a satisfação coletiva e pessoal. “A formação de professores está muito afastada da profissão docente, das suas rotinas e culturas profissionais” (Nóvoa, 2009, p. 1).

Assim, se nos rendermos à ideia de que a educação pública só pode ser um sistema de baixo custo assente em professores com baixas habilitações, mal pagos e sobrecarregados, cuja função consiste apenas em manter a ordem, ensinar para o teste e seguir os ditames do currículo estandardizado, então os professores para as próximas três décadas serão incapazes e desmotivados de ensinar para a sociedade do conhecimento, e para além dela (Nóvoa, 2009).

É necessário que os professores conversem entre si sobre a profissão e os conteúdos, troquem ideias e se preocupem sobre a forma como estão a conduzir as práticas profissionais e pedagógicas, pois só assim poderão detectar pontos positivos e negativos no que estão a fazer (Raul, 2015).

Deve-se facilitar a troca de experiências entre os profissionais docentes, para se criar um

ambiente propício para o desenvolvimento intelectual, estimulando-os a expor os seus saberes, a criticar e enriquecer as suas práticas através da pesquisa e das exigências dos seus colegas, da direção da escola e do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (Raul, 2015).

Em alternativa, podemos promover um sistema educativo de alta capacidade, com grande investimento, no qual os professores altamente qualificados são capazes de gerar criatividade e engenho nos seus alunos, fruto da própria experiência de criatividade e flexibilidade na forma como são tratados os professores e se desenvolverem como profissionais da sociedade do conhecimento (Hargreaves, 2004).

Para melhor compreender a qualidade da educação é preciso, antes de mais, melhorar o recrutamento, formação, estatuto social e condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e competências, as qualidades pessoais e profissionais e a motivação requerida (Raul, 2015).

Metodologia

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

Discussão

Quando pensamos na carreira do professor universitário vislumbramos um itinerário de trabalho diverso, com desdobramentos que vão desde a formação profissional aos graduandos; a produção de capital intelectual; a atuação na pós-graduação; a interação com as comunidades via atividades extensionistas e, ainda, a gestão, que se estende desde o trabalho de gestão do seu grupo de pesquisa como também de atuação em cargos ou funções que envolvem uma carga horária significativa em atividades de cunho burocrática. Aliás, a gestão cada vez mais vem se colocando enquanto uma dimensão chave no trabalho docente do magistério superior (Borges, 2018).

Cunha (2010) nos explica que um caminho para se pensar na formação do professor universitário pode ser o de problematizar a profissionalidade. Marcelo (2001), também corrobora com esse entendimento, porém ele vem escrevendo sobre o desenvolvimento profissional (profissionalidade) a fim de indicar a construção profissional perdura ao longo da vida e da atuação do professor, integrando a dimensão da pessoal e profissional.

Para Cunha (2010), o termo de profissionalidade agrega-se ao termo de profissionalização, contudo ele avança. Esse conceito vem assumindo a docência como um campo de inúmeras interações, humanas, políticas, sociais e culturais, que o fazem um lugar de metamorfose constante. Logo, profissionalidade traz a ideia de ser a profissão em ação, em processo, em movimento. Podemos

dizer que o termo profissionalização vincula-se facilmente como uma etapa constituinte da formação inicial, está ligado a construção técnica a respeito da atividade que será desenvolvida (Roldão, 2008). Contudo, o exercício da docente não se contempla apenas de uma dimensão técnica.

Quando pensamos na carreira do professor universitário e nas suas atividades comumente ouvimos se falar que se é professor o mesmo deverá “dar aulas”, mas o processo de ensinar não se limite apenas nisso. Em outras palavras, há um conjunto de saberes próprios que definem nossa profissão, temos sim que desenvolver práticas educativas, porém, o contexto da ação docente não se reduz a uma sala de aula. Somos interpelados por diversas interações que interligadas às ações, as reflexões e as produções geridas no cotidiano dessa profissão que nos mostram que a docência se caracteriza pela ação mediadora e dialógica na construção de conhecimentos variados. São pensamentos, saberes e discursos que vem sustentando o valor pedagógico dessa profissão. Mas, é importante ponderar que esses saberes não são conhecimentos empíricos que se esgotam no espaço da prática, no chamado “aprender fazendo” (Cunha, 2010, p. 23). Segundo Tardif (2002) os saberes docentes podem ser compreendidos saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os mesmos articulam-se e estão integrados ao processo de desenvolvimento profissional sendo impossível coloca-los em polos. Desse modo, salientamos a importância de uma reflexão conceitual acerca desses diferentes saberes que compõem a docência universitária e que ao mesmo tempo anunciam a sua complexidade.

Ser professor universitário é assumir o desafio de compreender a docência para além da sala de aula, mas fazendo-a estabelecendo relações educativas visando desenvolver competências necessárias ao bom exercício da sua profissão. Educar os jovens e os adultos que frequentam o ensino superior não é uma tarefa simples, posto que além dos saberes disciplinares e específicos para se formar um profissional, quando pensamos numa formação universitária, não podemos perder de vista o desejo em propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo” (Pimenta e Anastasiou, 2010, p. 13).

Esse cenário nos exemplifica os quantos ainda precisaremos buscar pela valorização dos conhecimentos pedagógicos para atuação do docente na Educação Superior. Diante disso, autores como Almeida (2012), Anastasiou (2011) e Cunha (2010) afirmam que os processos de profissionalização continuada e formação pedagógica necessitam ser problematizados de todos os níveis, mas, principalmente o universitário. Para as autoras supracitadas, já é consenso que as instituições de Educação Superior carecem desenvolver e investir em programas e/ou estratégias de formação e de acompanhamento profissional ao seu corpo docente. De acordo com Almeida (2012, p. 34) “o estabelecimento de políticas institucionais destinadas a pôr em prática projetos de formação docente com caráter permanente representa uma mudança de paradigma no desenvolvimento das políticas das instituições de ensino superior”.

Zabalza (2004) explica que o trabalho docente se construiu por meio de três funções: (a) o ensino, (b) a pesquisa e (c) a administração desenvolvidos nos variados setores da instituição. Desse modo, os processos que dinamizam a docência na Educação Superior cumprem atividades, muito embora não sejam desenvolvidas harmoniosamente, estas carregam significados complexos relacionados com as questões culturais, pessoais, políticas, éticas, epistêmicas e educativas.

Assim, a docência “é muito maior e a atuação dos professores precisa necessariamente resultar da convergência e articulação equilibrada entre as dimensões científica, investigativa e pedagógica” (Almeida e Pimenta, 2011, p. 24).

Não é possível fazer uma leitura das partes sem pensar nos laços e nas interações que produzem ‘o todo’ do trabalho do professor. Ao mesmo tempo, a frágil compreensão da missão educativa da universidade, já identificada na literatura da área, nos mostra que diante das limitações com relação ao ensino– enraizada via um percurso formativo cultivado pelo conservadurismo–, precisamos reestabelecer, conforme exprime Morin (2008), ao que é tecido junto–complexus da profissão–, para assim seguir na busca de caminhos viáveis para reorganizar a imagem pessoal, o desempenho e os elementos motivacionais que levam esses sujeitos à docência.

Nessa perspectiva, acreditamos que precisamos criar alternativas diante do desprestígio da docência no contexto da Educação Superior. Porém, a intenção principal é destacar que no meio dessas escolhas para recuperar a importância da pedagogia no âmbito da carreira universitária os estudos de Borges(2018) apontaram que os professores universitários compreendem a docência universitária sem orientação com relação a sua tarefa educativa. E, diante dos desafios iminentes a prática educativa os mesmos vem buscando alternativas formativas para respaldarem suas atividades didáticas pedagógicas. Contudo, o que preocupa é que o seio de tais processos formativos não é propiciado pelas instituições, mas localizados numa perspectiva auto–formativa, que acarreta ainda mais na solidão do professor universitário.

Ambos os campos de ação vão dando condições de estabelecer a formação crítica e integral, que nada mais é do retorno social que a sociedade espera da universidade. Nesse contexto, a docência vem nutrindo–se dessas ações, porém o prestígio dado ao magistério superior não vem da atuação integrada nesses campos e sim é mais preponderante aquele que tem destaque na pesquisa, aderindo maior valorização ao professor que domina as ferramentas investigativas (Cunha, 2010).

Kourganoff (1990) defende que as tradições da organização da carreira universitária impactaram o modo de enxergar o professor universitário: o prestígio advém do domínio do conhecimento, de um especialista e no que ele produz sobre sua especialidade. É incipiente a valorização da pedagogia universitária ou da íntima inter–relação entre a dimensão científica e a dimensão pedagógica no cotidiano acadêmico. Dadas às condições históricas e culturais, é necessário compreender que “a carreira universitária se estabelece na perspectiva de que a formação do professor requer esforços apenas na dimensão científica do docente, materializada pela pós–graduação” (Cunha, 2009, p. 85).

Almeida e Pimenta (2011) afirmam que dentre os professores universitários não são raros os casos de desconhecimento acerca dos processos de ensinar e aprender na universidade. De fato, como já salientamos, o professor universitário que não teve nenhuma formação inicial pedagógica vem se construindo professor baseado principalmente em suas memórias escolares e por tentativas, por momentos acertando e por outros se equivocando.

Nas palavras de Almeida e Pimenta (2011), a universidade é uma instituição educativa que se sustenta e evolui através da produção do conhecimento na pesquisa, no ensino e na extensão.

Portanto, para que continue com sua missão é necessário que se produzam mudanças com relação à valorização dos diferentes campos de ação no trabalho docente. São transformações necessárias para concretização de uma nova cultura acadêmica que estime o trabalho dos docentes e dê visibilidade para as práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão.

Para Nóvoa (1994), a inexistência de um trabalho coletivo de socialização profissional acarreta no favorecimento de posturas pedagogicamente carentes e/ou equivocadas por parte dos docentes. Ou seja, a instituição tem um papel importante no sentido de proporcionar um trabalho coletivo e as ações formativas para uma socialização profissional, diminuindo, assim, do professor iniciante, o desconforto face as suas incompreensões com relação a sua própria atividade docente.

Para Borges (2018) inspirada nos estudos da complexidade à dimensão auto no processo de desenvolvimento profissional tem se destacado pela maior recorrência nos percursos de formação continuada realizado pelos professores. Essa dimensão está diretamente imbricada pela tomada de consciência, relação autonomia e dependência entre o que eu consigo resolver e que eu preciso aperfeiçoar. Contudo, numa análise pormenorizada, a auto-formação sozinha sobrecarrega ainda mais o trabalho docente uma vez que se vincula à individualidade. Nesse sentido entra dimensão eco, que potencializa a interação entre auto (ser) e eco (ser no contexto e com as pessoas). (Borges, 2018).

Desse modo, as formações propostas pela instituição que não levam em conta essas tênues diferentes entre os grupos dos docentes. No que concerne ao desenvolvimento profissional, essas ações que querem homogeneizar a identidade docente acabam por contribuir para um processo de desvalorização da identidade profissional (Sacristán, 1999).

Nessa perspectiva, inserimos a ideia de reprofissionalização da docência. Isso quer dizer, de acordo com os estudos de Marcelo (2001), a atividade docente vem passando por um processo contínuo de reprofissionalização uma vez que seus campos de ação foram ampliados. É como defendemos anteriormente, ao professor já não basta mais ensinar, ele ao ensinar contemporaneamente igualmente faz pesquisa, produz novos saberes, administra processos de gestão, coordena intervenções e produções sociais, culturais e políticas. Sacristán (1999) argumenta que essa diversificação e intensificação do trabalho docente vêm contribuindo para um processo de desprofissionalização. Preferimos não aderir esse ponto de visto aos nossos estudos, uma vez que concordamos com o referido autor que algumas condições, de maneira geral, as predefinidas exteriormente aos docentes, por exemplos, avaliações externas, políticas de regulação da docência, discursos que colocam a profissão docente enquanto um ligar comum, na qual basta um “saber notório” que poderás ensinar alguma coisa a alguém, evidenciam um canal de ataque à profissão. Entretanto, com relação à ampliação das funções do professor, aderimos um olhar positivo, que diz respeito a diversidade ações que não limitam-se mais a sala de aula, mas que fazem dessa profissão com campo frutuoso de experiências que não estagnam com o passar do tempo.

Assim, a reprofissionalização diz respeito às alterações hodiernas no trabalho do professor, e quando pensamos no magistério superior essas funções foram especialmente estendidas nas últimas três décadas. Isso nos coloca a necessidade de integração auto e eco, pois a ação educativa precisa de diálogo, de organização em equipe, tomadas de decisões cooperativas, do planejamento estratégico, da formação contínua pela prática profissional (Marcelo, 2001).

Conclusões

Ao reunir, de forma logicamente organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos, permitir-se-á que o tempo consumido pelos professores, em pesquisa de informação – base possa ser, agora, utilizado com vantagem noutras pesquisas de aprofundamento adicional e em actividades reflexivas de relacionamento teria-prática.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir aos professores o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento pedagógico.

Concluiu-se que o Ensino Superior em Angola, Valorização Docente, Perspetivas e Desafios Contemporâneos constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram actualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

Referências

- Almeida, M. I. De. (2012). *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais*. Cortez.
- Almeida, M. I. De e Pimenta, S. G. (2011). A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In.: Pimenta, S. G. e Almeida, M. I. De. (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. p. 19–43. Cortez.
- Anastasiou, C. (2011). Léa das Graças Camargos. Processos formativos de docentes: aspectos teóricos e práticos. In.: Pimieta; S. G. e Almeida, M. I. De. (Org.). *Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores*. p. 44–74. Cortez.
- Angola. (2016). *Decreto-Lei nº 17/2016 de 7 de outubro de 2016*. Aprova a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino em Angola. Diário da República I – Série, 170, 2016.
- Angola. (2018). *Decreto-Lei nº 191/2018 de 8 de agosto de 2018*. Aprova o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior em Angola. Diário da República I – Série, 118, 2018.
- Angola. (2009). *Decreto-Lei nº 7/2009, de 12 de maio 2009*. Estabelece a reorganização da rede das Instituições de Ensino Superior Públicas, a criação de novas Instituições do Ensino Superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN). Diário da República

I – Série, 87, 2009.

Borges, D. S. (2018). *Docência iniciante na universidade: interações auto-ecoorganizadoras da formação*. 162f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD11825>.

Buza, J. L. C. e Buza, A. G. (2015). *Gestão do ensino superior em angola os desafios endógenos e exógenos*. Disponível em: <http://www.aforges.org/wp-content/>.

Buza, J. L. C. e Gonçalves, T. V. O. (2007). *Motivação ao magistério e identidade de professores que ensinam ciências em um país em reconstrução*. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/CR2/p979.pdf

Cardoso, E. M. S. e Flores, M. A. (2009). A formação inicial de professores em Angola: problemas e desafios. In: Congresso Internacional Galego-Português De Psicopedagogia. 10. 2019. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Universidade de Minho. <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c44.pdf>

Cardoso, J. R. (2013). O professor do futuro: valorizar os professores, melhorar a educação. Clube do Livro.

Cassule, A. Da C. e Simões, A. J. R. (2018). Representações sociais sobre a construção da identidade profissional docente: um caso do ISCED-Huambo. *Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa (REFCaE)*, Vicerrectorado Académico de la Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí, Ecuador, 6(3), 203–214, set./dez.

Cunha, M. I. Da. (2010). A docência como ação complexa. In: Cunha, M. I. Da. (Org.). *Trajetórias e lugares de Formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. p.19–34. Junqueira&Marin,

Cunha, M. I. Da. (2009). O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pósgraduação em educação em questão. *Rev. Diálogo Educ*, Curitiba, 9(26), 81–90, 2009.

Cutatela, A. Ch. (2018). A importância do trabalho colaborativo na formação contínua de docentes do Departamento de Ciências da Educação da Escola Superior Pedagógica do Bié. *Revista Órbita Pedagógica*, Isced-Huambo, 5(3), 12–23, set./dez.

Day, C. (1999). *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Editora.

Da Silva, M. D. (2016). Profissão docente: um estudo sobre a desvalorização/valorização da Carreira. In: *Jornada Baiana de Pedagogia*, 2. Anais [...]. Ilhéus, 2016. Disponível em: http://www.Users/documents/profissao_docente_um_estudo_sobre_a.pdf.

- Detomini, G. M. e Mariotini, S. D. (2017). Fracasso no exercício do ofício docente: consequências da desvalorização social da profissão docente. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro (São Paulo)*, 4(1), 368–383, mar./jun.
- Estrela, M. T. (2010). *Profissão docente: dimensões afetivas e éticas*. Areal Editores.
- Formosinho, J. (2009). A academização da da formação de professores. In: Formosinho, J. *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora/ LDA.
- Galindo, W. C. M. (2004). A construção da Identidade profissional docente. *Revista Psicologia Ciência e Profissão, Araraquara*, 24(2), 14–23, abr./ago.
- Hargreaves, Any. Ser Professor na era da insegurança. In ÁUREA Adão e ÉDIO Martins (orgs). *Os professores: identidades (re) reconstruídas*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Ima-Panzo, B. J. (2018). A extensão universitária em Angola. *Tendências, acções e projecções*. Mayamba.
- Iza, D. F. V., Benites, L. C., Sanches, N. L., Cyrino, M., Ananias, E. V., Arnosti, R. P., Souza De Neto, S. (Org.). (2014). Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. *Revista Eletrônica de Educação*, 8(2), 273–292, fev./abr. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>
- Kandingi, P. de A. A. C. A. (2016). *Expansão do ensino superior em Angola. (Um estudo sobre o Impacto das instituições de ensino superior privado)*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Nova Lisboa.
- Kourganoff, W. (1990). *A face oculta da universidade*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Editora da Universidade Estadual Paulista. In Marcelo, G. C. (1990). *La función docente: nuevas demandas en tiempos de cambio*.
- Lawn, M. (2000). Os professores e a fabricação de identidades. In: António Nóvoa e Jurgen Schriewer (Org.). *A difusão mundial da escola*. Educa.
- Machado, J. e Formosinho, J. (2009). Professores, escola e formação. Políticas e práticas de formação contínua. In: Formosinho, J. *A formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora,
- Manuel, T. (2018). A regulação do ensino superior como interface da regra do funcionalismo público do Estatuto da Carreira Docente em Angola. Disponível em: <http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/15-Tuca-Manuel>.
- Marcelo, G. C. (Org.). (2001). *La función docente*. Editorial Síntesis.
- MED. (2010). *Reforma Educativa*. Ministério da Educação de Angola. Angola.

Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação. (2018). Acta do 2º Conselho Nacional do Ensino Superior, Ciência Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional.

Mesquita, E. Da C. (2010). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. *Revista de Educação, EDUSER*, Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, 2(1), 3–19, Bragança, Portugal. Disponível em: <http://www.eduser.ipb.pt>.

Moreira, J. (2010). *Portefólio do professor: o portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto Editora.

Morin, E. (2008). *Método I: a natureza da natureza*. Trad. Juremir Machado da Silva. 2ª ed. Sulina.

Neves de J, S. I. (2004). Motivação na Profissão docente: Perspetivas para o bem-estar docente. In ÁUREA Adão; ÉDIO Martinas (Org.). *Professores: Identidades (re)construídas*. Edições Universitárias Lusófonas.

Nóvoa, A. (1994). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1994.

Nóvoa, A. (2017). *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa., São Paulo SP Brasil, v, 47 n.166, p. 1106–1133, out./dez.

Nóvoa, A. (1999). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Universidad de Lisboa.

Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Educa.

Pimenta, S. G e Anastasiou, C. (2010). *Léa das Graças Camargo. Docência no Ensino Superior*. 4 ed. Cortez.

PND. (2018). *PPlano de Desenvolvimento Nacional 2018–2022*. Disponível em: <https://prodesi.ao/media/publicacoes/plano-de-desenvolvimento-nacional-2018-2022>

PNFQ. (2012). *Plano Nacional de Formação de Quadros (2012–2020)*.

Raul, R. M. (2015). *A construção da identidade profissional dos professores: o caso da escola nº 2055 do município da Maianga*. Dissertação. (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Évora.

Roldão, M. Do Céu. (2005). Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, Ano XI, 12(13), 105–126, jan./dez. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692/1601>

Roldão, M. Dos C. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação, Minho*, 12(34), 94–108, jan./abr.

- Sacristán, J. G. (1999). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: Nóvoa, Antonio (Org.). *Profissão professor*. 2 ed. p. 63–92. Porto Editora.
- Silva, R. e Silva, A. C. Da. (2015). Um olhar sobre a formação de professores em Angola. In: *II Colóquio Cabo-verdiano de Educação – CEDU 2015. Políticas e Práxis da Educação nas Perspetivas e em Contextos Pós-coloniais*. Edições Universidade de Cabo Verde.
- Simões, C., Sambo, M. Do R., Ferreira, A. e Fresta, M. (Org.). (2016). Ensino superior em Angola: desafios e oportunidades ao nível institucional. *Revista FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. 3(1), 79–102.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. 4ª Ed. Vozes.
- Teixeira, I., Batista, P. e Graça, A. (2017). A reconstrução da identidade profissional em comunidades de prática. In: Correia, L. G. e Poças, R. L. S. (Org.). *O tempo dos professores*. Universidade do Porto.
- Teodoro, A. (2004). Um estudo europeu sobre os professores. Atratividade, perfil e conteúdo ocupacional da profissão docente. In: Áurea, A., Édio, M. *Os professores: identidades (re) construídas*. Edições Universitárias Lusófonas.
- Vargas, J. Ch. (2008). Refletindo sobre a obra “Profissão Professor”: contribuições de Antônio Nóvoa. *Revista Partes: P@rtes* (São Paulo– Brasil). <https://www.partes.com.br/2008/10/01/refletindo-sobre-a-obra-profissao-professor-contribuicoes-de-antonio-novoa/>
- Zabalza, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Trad. Ernani Rosa. Artmed.